


PENSAR, LER E ESCREVER: A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO E A MUDANÇA DE MUNDO**THINKING, READING AND WRITING: THE CONSTRUCTION OF THE HUMAN BEING AND THE CHANGE OF THE WORLD****PENSAR, LEER Y ESCRIBIR: LA CONSTRUCCIÓN DEL SER HUMANO Y EL CAMBIO DEL MUNDO** <https://doi.org/10.56238/rcsv16n1-003>

Data de submissão: 07/12/2025

Data de aprovação: 07/01/2026

Ana Leite de Sousa Mariano

Mestre em Psicanálise em Educação

Instituição: União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural Ltda
(UNIDERC)

Docente de Língua Portuguesa da ECIT Advogado Nobel Vita – Coremas-PB

E-mail: anasousamariano@hotmail.com

Robson Silva CavalcantiMestre em Meio Ambiente pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Docente de Biologia da ECIT Advogado Nobel Vita – Coremas-PB

E-mail: robsonsilvacavalcanti@yahoo.com.br

RESUMO

O relatório apresenta a implementação do projeto de intervenção pedagógica "PENSAR, LER E ESCREVER: a construção do ser humano e a mudança de mundo" na ECIT Advogado Nobel Vita (Coremas, PB), desenvolvido durante o ano letivo de 2024 com estudantes da 3ª série do ensino médio (turmas A e B), concebido para fortalecer o pensamento crítico, as habilidades de leitura e escrita e a saúde socioemocional, preparando-os para desafios acadêmicos (ENEM, vestibulares) e para o exercício pleno da cidadania. A intervenção articulou quatro fases metodológicas integradas ao longo do ano: apresentação do projeto e cocriação com estudantes; visitas à biblioteca escolar, rodas de leitura compartilhada, análise crítica de textos jornalísticos e literários, trabalhos em grupo com obras selecionadas; oficinas de produção textual (resenhas, fichamentos, redações dissertativo-argumentativas), incluindo preparação e participação no concurso estadual "Desafio Nota Mil" (DETRAN-PB e SEFAZ-PB); e fase dedicada ao fortalecimento da saúde socioemocional, com parceria da secretaria municipal de saúde, culminando em gincana educativa interdisciplinar ("Eu interpreto, Tu interpretas, Ele interpreta") que integrou todas as temáticas trabalhadas. Os resultados educacionais evidenciaram ganhos expressivos de desempenho e engajamento: a escola conquistou reconhecimento estadual significativo em 2024, com estudantes obtendo primeiro, segundo e terceiro lugares no "Desafio Nota Mil" (incluindo nota 1000 e premiações de notebooks e iPhones), além de 4 medalhas de ouro, 1 prata, 2 bronze e 4 menções honrosas na Olimpíada Nacional de Ciências, e 1 ouro, 3 bronze e 1 prata na Olimpíada Sertaneja de Matemática, com ampla visibilidade em portais oficiais que divulgaram as conquistas e a mobilização estudantil. Do ponto de vista pedagógico, a abordagem favoreceu competências da BNCC, fortalecendo autonomia, raciocínio crítico-reflexivo, competências linguísticas (leitura proficiente, escrita argumentativa, interpretação textual), trabalho colaborativo e protagonismo juvenil, ao mesmo tempo em que conectou educação científica, literária e socioemocional a contextos reais e projetos de vida dos estudantes. Conclui-se que a intervenção pedagógica estruturada em leitura crítica, escrita reflexiva e fortalecimento socioemocional, articulada

a parcerias institucionais e competições educacionais, é estratégia viável, inclusiva e eficaz para qualificar aprendizagens, motivar estudantes, reduzir evasão e consolidar formação integral e cidadã no ensino médio público.

Palavras-chave: Pensamento Crítico. Leitura e Escrita. Saúde Socioemocional. Intervenção Pedagógica. Ensino Médio. Aprendizagem Ativa. Engajamento Estudantil. Formação Cidadã.

ABSTRACT

The report presents the implementation of the pedagogical intervention project "THINK, RE-AD, AND WRITE: the construction of the human being and the change of world" at ECIT Advogado Nobel Vita (Coremas, PB), developed during the 2024 academic year with 3rd-year high school students (classes A and B), designed to strengthen critical thinking, reading and writing skills, and socio-emotional health, preparing them for academic challenges (ENEM, university entrance exams) and for the full exercise of citizenship. The intervention articulated four integrated methodological phases throughout the year: project presentation and co-creation with students; visits to the school library, shared reading circles, critical analysis of journalistic and literary texts, group work with selected books; textual production workshops (reviews, summaries, argumentative essays), including preparation and participation in the state-level "Desafio Nota Mil" contest (DETRAN-PB and SEFAZ-PB); and a phase dedicated to strengthening socio-emotional health, in partnership with the municipal health secretariat, culminating in an interdisciplinary educational competition ("I interpret, You interpret, He/She interprets") that integrated all themes addressed. The educational results demonstrate significant gains in performance and engagement: the school achieved notable state-level recognition in 2024, with students obtaining first, second, and third places in "Desafio Nota Mil" (including a perfect score of 1000 and prizes of notebooks and iPhones), in addition to 4 gold medals, 1 silver, 2 bronze, and 4 honorable mentions at the National Science Olympiad, and 1 gold, 3 bronze, and 1 silver at the Sertaneja Mathematics Olympiad, with broad visibility on official portals that publicized the achievements and student mobilization. From a pedagogical perspective, the approach fostered BNCC competencies, strengthening autonomy, critical-reflective reasoning, linguistic competencies (proficient reading, argumentative writing, textual interpretation), collaborative work, and youth protagonism, while connecting scientific, literary, and socio-emotional education to real contexts and students' life projects. It is concluded that the pedagogical intervention structured around critical reading, reflective writing, and socio-emotional strengthening, articulated with institutional partnerships and educational competitions, is a viable, inclusive, and effective strategy to qualify learning, motivate students, reduce dropout rates, and consolidate comprehensive and civic education in public high schools.

Keywords: Critical Thinking. Reading and Writing. Socio-emotional Health. Pedagogical Intervention. High School. Active Learning. Student Engagement. Civic Education.

RESUMEN

El informe presenta la implementación del proyecto de intervención pedagógica "PENSAR, LEER Y ESCRIBIR: la construcción del ser humano y el cambio de mundo" en la ECIT Advogado Nobel Vita (Coremas, PB), desarrollado durante el año lectivo 2024 con estudiantes del 3º año de enseñanza media (clases A y B), concebido para fortalecer el pensamiento crítico, las habilidades de lectura y escritura y la salud socioemocional, preparándolos para desafíos académicos (ENEM, exámenes de ingreso universitario) y para el ejercicio pleno de la ciudadanía. La intervención articuló cuatro fases metodológicas integradas a lo largo del año: presentación del proyecto y coreación con estudiantes; visitas a la biblioteca escolar, círculos de lectura compartida, análisis crítico de textos periodísticos y literarios, trabajos en grupo con obras seleccionadas; talleres de producción textual (reseñas, resúmenes, redacciones argumentativas), incluyendo preparación y participación en el concurso estatal "Desafio Nota Mil" (DETRAN-PB y SEFAZ-PB); y fase dedicada al fortalecimiento de la salud

socioemocional, con alianza de la secretaría municipal de salud, culminando en competencia educativa interdisciplinaria ("Yo interpreto, Tú interpretas, Él/Ella interpreta") que integró todas las temáticas trabajadas. Los resultados educacionales evidencian ganancias expresivas de desempeño y compromiso: la escuela conquistó reconocimiento estatal significativo en 2024, con estudiantes obteniendo primer, segundo y tercer lugar en "Desafío Nota Mil" (incluyendo nota perfecta de 1000 y premiaciones de notebooks e iPhones), además de 4 medallas de oro, 1 plata, 2 bronce y 4 menciones honoríficas en la Olimpiada Nacional de Ciencias, y 1 oro, 3 bronce y 1 plata en la Olimpiada Sertaneja de Matemáticas, con amplia visibilidad en portales oficiales que divulgaron las conquistas y la movilización estudiantil. Desde el punto de vista pedagógico, el enfoque favoreció competencias de la BNCC, fortaleciendo autonomía, razonamiento crítico-reflexivo, competencias lingüísticas (lectura proficiente, escritura argumentativa, interpretación textual), trabajo colaborativo y protagonismo juvenil, al mismo tiempo que conectó educación científica, literaria y socioemocional a contextos reales y proyectos de vida de los estudiantes. Se concluye que la intervención pedagógica estructurada en lectura crítica, escritura reflexiva y fortalecimiento socioemocional, articulada a alianzas institucionales y competiciones educacionales, es estrategia viable, inclusiva y eficaz para calificar aprendizajes, motivar estudiantes, reducir evasión y consolidar formación integral y ciudadana en la enseñanza media pública.

Palabras clave: Pensamiento Crítico. Lectura y Escritura. Salud Socioemocional. Intervención Pedagógica. Enseñanza Media. Aprendizaje Activo. Compromiso Estudiantil. Formación Ciudadana.

1 INTRODUÇÃO

A proliferação dos dispositivos móveis, especialmente dos celulares, transformou radicalmente as formas de interação social, cultural e educativa. Esses aparelhos trazem um potencial significativo como ferramentas pedagógicas — por exemplo, no acesso a conteúdos online e recursos interativos —, mas seu uso inadequado em sala de aula tem sido amplamente associado a distrações que comprometem a atenção e o desempenho acadêmico.

Estudos recentes evidenciam o impacto negativo do uso de celulares na concentração e no aprendizado. O relatório do Programme for International Student Assessment (PISA) de 2022, por exemplo, aponta que cerca de 80% dos estudantes brasileiros de 15 anos relatam se distrair com o uso de celulares durante as aulas de matemática. Esses alunos apresentaram desempenho inferior em comparação com aqueles mais concentrados, perdendo, em média, 15 pontos na avaliação (OECD, 2023; AGÊNCIA BRASIL, 2023). Além disso, estudantes que passam até uma hora por dia no celular tiveram desempenho 49 pontos melhor do que os que passaram entre cinco a sete horas conectados (EDUCAÇÃO UOL, 2023). Esses dados reforçam os limites da proibição total dos aparelhos e sugerem a necessidade de integração pedagógica estruturada com critérios claros.

Além dos impactos acadêmicos, o uso excessivo de smartphones tem implicações evidentes na saúde mental dos estudantes. Uma revisão integrativa publicada em 2020 no Cadernos Brasileiros de Saúde Mental apontou que usuários excessivos ou dependentes de smartphones apresentam maior prevalência de ansiedade, depressão e distúrbios do sono (NUNES et al., 2020). Outro estudo realizado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 2023 identificou associação entre dependência de smartphones e sintomas elevados de depressão, ansiedade, estresse, além de insatisfação corporal e hábitos alimentares disfuncionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 2023). Tais achados ampliam o debate para além do desempenho acadêmico, destacando implicações éticas e sociais no processo formativo.

Diante desse cenário complexo, o debate contemporâneo sobre o uso de celulares na educação ultrapassa a dicotomia entre proibição ou liberação total. A literatura sugere a necessidade de estabelecer critérios pedagógicos, éticos e organizacionais que orientem uma integração responsável e intencional da tecnologia no currículo. No Brasil, essa discussão alcançou um novo patamar regulatório com a sanção da **Lei 15.100, de 2025**, que restringe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e privadas de educação básica. Embora a lei preveja exceções para fins pedagógicos, acessibilidade, saúde ou direitos fundamentais, ela sinaliza uma abordagem mais rigorosa e centralizada na promoção de um ambiente de aprendizado focado e na proteção da saúde mental dos estudantes (BRASIL, 2025).

Em contextos reais, nem sempre é clara a distinção entre usos educacionais legítimos — como pesquisas, consulta a ambientes virtuais de aprendizagem ou leitura de textos — e comportamentos não relacionados às aulas, como redes sociais, mensagens pessoais ou jogos. Essa ambiguidade ressalta a importância de investigações contextuais, que considerem as particularidades de cada instituição, as percepções dos atores envolvidos e as condições concretas de infraestrutura, gestão do tempo e cultura escolar.

Diante desse cenário, este estudo visa investigar as práticas de uso de celulares na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Advogado Nobel Vita, situada em Coremas, Paraíba. O objetivo é compreender como o uso inadequado desses dispositivos se manifesta durante as aulas e quais efeitos são percebidos na atenção, participação e aprendizado dos alunos. A escolha desta escola pública de tempo integral justifica-se pelo desafio particular de administrar longas jornadas escolares com alta expectativa de engajamento acadêmico.

Para os fins desta pesquisa, define-se como “uso inadequado de celulares” toda utilização durante o período letivo que não esteja alinhada aos objetivos pedagógicos — como redes sociais sem propósito didático, trocas de mensagens pessoais, jogos e vídeos de entretenimento. Essa definição busca distinguir os usos produtivos dos disruptivos com maior clareza.

O objetivo deste trabalho é investigar o uso inadequado de celulares durante as aulas na ECIT Advogado Nobel Vita, em Coremas-PB, identificando as finalidades desse uso e entendendo as percepções de discentes e docentes sobre o tema

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

A educação, enquanto prática social e cultural, sempre esteve vinculada às transformações históricas e tecnológicas. Desde a filosofia clássica, a formação humana é entendida como processo integral que envolve tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a dimensão ética. Para Platão (2006), em *A República*, a educação deveria orientar a alma em direção ao bem comum, articulando conhecimento e valores. Hannah Arendt (2007) retoma esse debate ao afirmar que educar é introduzir os jovens em um mundo comum, no qual responsabilidade e tradição se entrelaçam. Essa perspectiva reforça que o papel da escola vai além da instrução técnica: trata-se de formar cidadãos conscientes de sua atuação no espaço público.

No contexto contemporâneo, marcado pela ubiquidade tecnológica, o celular tornou-se um artefato cultural central. Pierre Lévy (1999) descreve a cibercultura como a nova condição da humanidade, na qual a inteligência coletiva se potencializa pelas redes digitais. Na educação, autores como Kenski (2012) e Moran (2015) destacam que os dispositivos móveis podem favorecer aprendizagens mais autônomas, interativas e personalizadas. No entanto, esses mesmos recursos,

quando utilizados sem critérios pedagógicos, podem fragmentar a atenção e comprometer a qualidade da aprendizagem.

Pesquisas recentes confirmam essa ambivalência. O relatório do Programme for International Student Assessment (PISA) de 2022 mostrou que 80% dos estudantes brasileiros de 15 anos declararam se distrair com celulares durante as aulas, e que esses alunos tiveram desempenho inferior em matemática em comparação aos mais concentrados (OECD, 2023; AGÊNCIA BRASIL, 2023). Esses resultados reforçam evidências internacionais de que o tempo de exposição a dispositivos digitais está correlacionado à queda no rendimento escolar quando não mediado pedagogicamente.

Do ponto de vista psicológico e pedagógico, Ausubel (2003) já afirmava que a aprendizagem significativa depende de atenção sustentada e de vínculos entre novos conteúdos e estruturas cognitivas prévias. A dispersão ocasionada pelo uso inadequado de celulares tende a dificultar esse processo. Kuhn e Pease (2016), ao analisarem as competências de argumentação em ambientes educacionais mediados por tecnologia, também apontaram que a sobrecarga informacional pode reduzir a qualidade da concentração e do raciocínio crítico.

Outro aspecto a ser considerado são os efeitos do uso excessivo de smartphones na saúde mental dos estudantes. Revisão integrativa conduzida por Nunes et al. (2020) identificou maior prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono entre usuários dependentes de celulares. Pesquisa da Universidade Federal de Lavras (UFLA) também associou a dependência de smartphones a transtornos como estresse elevado, insatisfação corporal e hábitos alimentares disfuncionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 2023). Tais achados ampliam o debate para além do desempenho acadêmico, destacando implicações éticas e sociais no processo formativo.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) defende que a liberdade educativa deve estar sempre acompanhada de responsabilidade ética. A formação escolar precisa contemplar a capacidade de autorregulação no uso das tecnologias, promovendo cidadania digital crítica. Cortella (2014) reforça que a educação deve se ocupar também da formação moral, estimulando a convivência respeitosa e a corresponsabilidade. Bauman (2001), ao refletir sobre a modernidade líquida, alerta para os desafios de viver em sociedades marcadas pela fluidez e pelo excesso de estímulos, cenário que exige novas formas de disciplina e gestão do tempo.

Portanto, a literatura indica que a questão do celular em sala de aula não pode ser reduzida ao dilema entre permitir ou proibir. Trata-se de um desafio mais amplo que envolve: (a) compreender os efeitos cognitivos da distração digital, (b) explorar as potencialidades pedagógicas dos dispositivos móveis, (c) articular dimensões éticas e sociais da formação estudantil, e (d) propor estratégias que conciliem inovação tecnológica e foco pedagógico. Ainda que já existam pesquisas relevantes, permanece a necessidade de estudos situados que contemplem realidades específicas, como a das

escolas públicas de tempo integral, onde o tempo estendido e as altas expectativas de desempenho tornam a gestão da atenção um desafio crucial.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem mista, integrando elementos quantitativos e qualitativos com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente do fenômeno investigado. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, que buscou tanto caracterizar o uso inadequado de celulares em sala de aula quanto explorar as percepções e experiências dos participantes envolvidos.

A investigação foi realizada com uma amostra de conveniência composta por 135 alunos e 18 professores da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Advogado Nobel Vita, localizada no município de Coremas, Paraíba. A seleção dos participantes ocorreu de forma não probabilística, contando com a adesão voluntária e espontânea dos sujeitos, respeitando o princípio da participação livre.

Para a coleta de dados, utilizou-se como principal instrumento um questionário semiestruturado, desenvolvido e aplicado por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi elaborado de forma a contemplar tanto questões objetivas, que permitiram o tratamento quantitativo dos dados, quanto questões abertas, voltadas para o aprofundamento qualitativo das percepções dos participantes. Entre os aspectos abordados, destacaram-se a frequência e a finalidade do uso de celulares em sala de aula, assim como as percepções sobre o impacto desse uso na concentração e no aprendizado. Embora o instrumento tenha se mostrado funcional, não foram documentados procedimentos formais relacionados à validação e à confiabilidade das medidas.

Os questionários foram aplicados durante o período letivo, em momentos previamente organizados para não interferir nas atividades pedagógicas regulares. Os participantes tiveram assegurados o anonimato e a confidencialidade de suas respostas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando-se integralmente os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

No que diz respeito à análise dos dados, as respostas às questões objetivas foram examinadas por meio de estatística descritiva, incluindo o cálculo de porcentagens e a construção de gráficos que possibilitaram a identificação de padrões de uso e de percepções entre os diferentes grupos. Já as respostas às questões abertas foram submetidas à análise temática, procedimento que envolveu leitura exaustiva do material, identificação de unidades de significado, codificação de categorias emergentes e sistematização dos temas centrais, o que permitiu captar com maior profundidade os motivos associados ao uso inadequado e às percepções sobre seus impactos. Cabe ressaltar que não foram

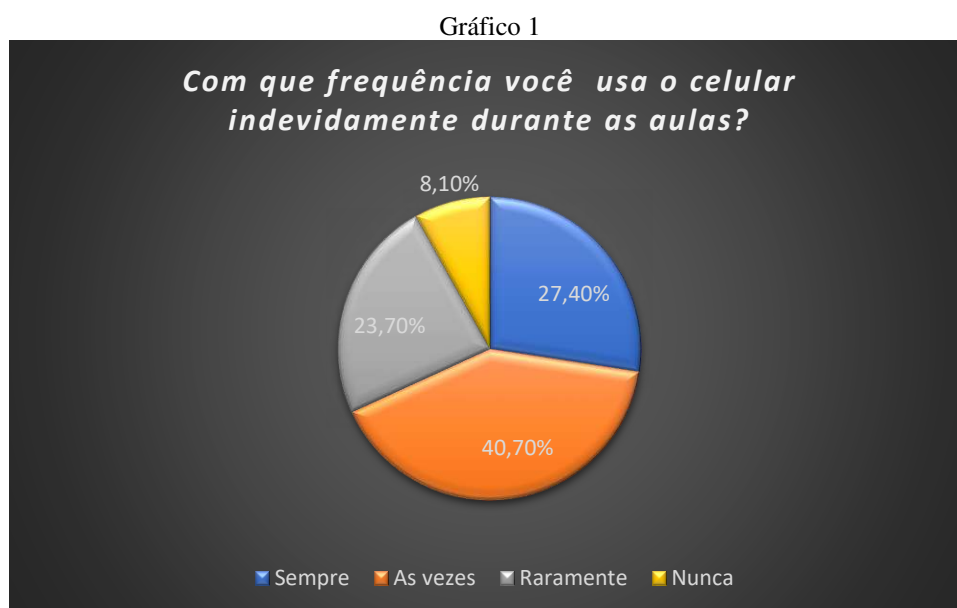
explicitados procedimentos específicos para o tratamento de dados faltantes ou casos atípicos (outliers).

O estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer de número [inserir CAAE/parecer]. A condução metodológica garantiu, assim, a legitimidade do processo investigativo e a confiabilidade das informações produzidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os principais achados da pesquisa, originados da aplicação de questionários a 135 alunos e 18 professores da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Advogado Nobel Vita, em Coremas-PB. Os resultados são analisados sob a perspectiva da frequência e finalidades do uso inadequado de celulares pelos alunos, bem como do impacto percebido na concentração e no aprendizado, tanto na visão dos estudantes quanto dos docentes.

4.1 FREQUÊNCIA E FINALIDADES DE USO INADEQUADO DO CELULAR



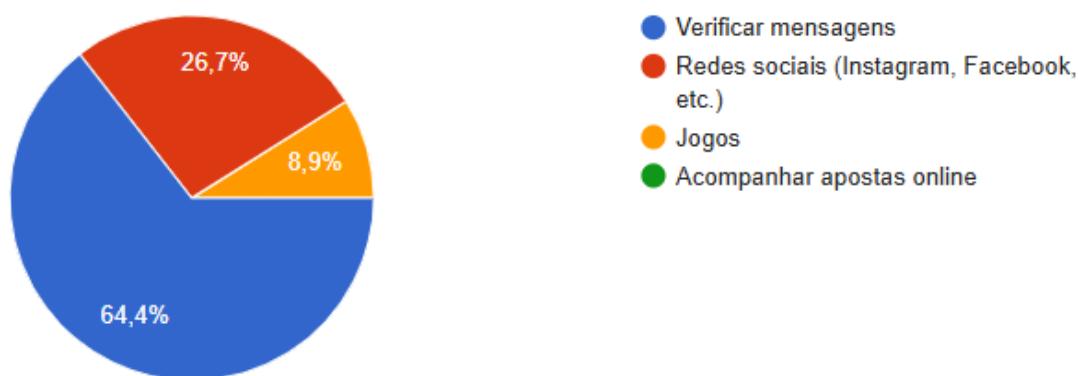
Fonte: Autores.

Os dados revelam uma alta prevalência do uso inadequado de celulares por parte dos alunos durante o período letivo na ECIT Advogado Nobel Vita. **68,1% dos estudantes** relataram utilizar o celular de maneira indevida durante as aulas, sendo que 40,7% afirmaram fazê-lo "às vezes" e 27,4% "sempre". Apenas uma minoria (8,1%) declarou não verificar o aparelho durante uma aula de 50 minutos, enquanto a vasta maioria (91,9%) realiza ao menos uma checagem. Em termos de frequência,

a maior parte dos estudantes (57,8%) verifica o celular 1 a 2 vezes por aula, mas uma parcela considerável (26,7%) realiza de 3 a 5 verificações, e 7,4% indicam mais de 5 checagens.

Esses achados evidenciam um cenário de uso indevido amplamente disseminado, o que impõe desafios significativos à atenção sustentada, ao engajamento discente e à gestão da sala de aula. A prevalência, mesmo que categorizada como “às vezes”, sugere que o comportamento se manifesta com frequência suficiente para fragmentar a atenção e potencialmente impactar o desempenho acadêmico, corroborando a literatura que associa o manuseio de smartphones a distrações e perdas de foco (OECD, 2023; EDUCAÇÃO UOL, 2023). A reduzida parcela de alunos que nunca verificam o celular pode indicar maior autodisciplina ou ambientes escolares com normas e monitoramento mais rigorosos.

Gráfico 2



Fonte: Autores.

A análise das finalidades de uso revela que a **comunicação interpessoal é o principal motor do engajamento digital em sala**. “Verificar mensagens” representou a principal finalidade com 64,4% das respostas, seguida por “Redes sociais (Instagram, Facebook, etc.)” com 26,7% e “Jogos” com 8,9%. A categoria “Acompanhar apostas online” registrou 0%. Em termos comparativos, a atividade líder foi 2,41 vezes mais frequente do que “Redes sociais” e 7,23 vezes mais frequente do que “Jogos”, caracterizando uma elevada concentração do uso em poucas atividades, conforme o índice de concentração de Herfindahl-Hirschman (HHI) de 0,493.

Essa predominância da mensageria (64,4% afirmam verificar mensagens) sugere que a distração digital está profundamente incorporada à rotina acadêmica. Estudos sobre atenção e multitarefa digital mostram que interrupções frequentes prejudicam a codificação de informações e o desempenho em avaliações subsequentes, além de impactar a dinâmica de sala por contágio social. O contraste entre “Verificar mensagens” e “Redes sociais” indica que, embora o consumo de conteúdo social seja relevante, o impulso de checagem de mensagens, possivelmente associado a obrigações acadêmicas ou mesmo expectativas familiares de resposta, prevalece como um hábito de ciclo de

recompensa rápido. Esse padrão favorece um ciclo de verificação frequente, reduzindo as janelas de concentração e promovendo a alternância constante de tarefas, o que aumenta a carga cognitiva extrínseca do aluno (SWELLER, 1988).

Gráfico 3



Fonte: Autores.

A análise de “Quem você costuma responder mais?” reforça a centralidade da comunicação direta, com predominância de respostas a familiares (63,0%), seguidas por amigos (20,0%). Essa forte assimetria na prioridade de resposta, com familiares concentrando mais de três vezes a proporção de amigos, sugere que as interrupções são, em grande parte, impulsionadas por fatores afetivos e práticos do cotidiano. Em ambientes que demandam atenção sustentada, como o escolar, tais achados indicam que as interrupções provêm majoritariamente de contatos diretos e não de entretenimento passivo, o que requer abordagens que considerem a comunicação essencial sem comprometer o foco.

4.2 IMPACTO NA CONCENTRAÇÃO E APRENDIZADO

Gráfico 4



Fonte: Autores.

A percepção do impacto do uso do celular na concentração é amplamente reconhecida pelos próprios estudantes. **65,1% dos alunos admitiram que o uso do celular prejudica sua concentração**, com 28,1% afirmando que afeta “muito” e 37,0% que afeta “um pouco”. Apenas 29,6% não perceberam impacto significativo. Essa autopercepção da maioria dos estudantes, embora com variação de intensidade, ressalta que a distração por celular é um problema vivenciado e reconhecido. A parcela que declara não ser afetada pode, no entanto, refletir maior autorregulação ou uma subestimação das perdas de desempenho típicas da multitarefa, que podem ser sutis e cumulativas (RAVIZZA; UITVLUGT; FENN, 2017).

Gráfico 5



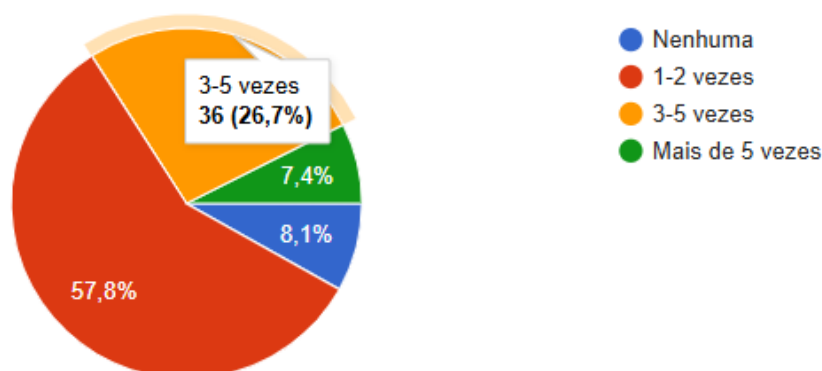
Fonte: Autores.

Em relação ao tempo percebido para retomar a concentração após o uso indevido, os resultados indicam que a maioria dos participantes (aproximadamente 52,0%) retoma o foco em “menos que 5 minutos”, e outros 32,0% em “5–10 minutos”. Em conjunto, **84,0% dos alunos situam-se em até 10 minutos de distração**. Contudo, uma parcela de 16,0% necessita de mais de 10 minutos (14,0% para 11–20 minutos; 2,0% para mais de 21 minutos), sugerindo a existência de subgrupos com maior vulnerabilidade atencional. Embora a maioria perceba interrupções curtas, interrupções frequentes e sequenciais podem acumular custos cognitivos e fragmentar a atenção, afetando a retenção de conteúdo (SANA; WESTON; CEPEDA, 2013). Tais achados são coerentes com a literatura sobre carga cognitiva e multitarefa, que destaca o custo da alternância de tarefas e a necessidade de atenção sustentada para a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003).

Gráfico 6

Quantas vezes costuma verificar o celular durante uma aula de 50 minutos?

135 respostas



Fonte: Autores.

A perspectiva dos professores corrobora fortemente a percepção dos alunos sobre o problema. **88,9% dos docentes observaram o uso inadequado de celulares em sala, e 90% afirmaram que isso afeta negativamente a dinâmica das aulas**, sendo que 70% relataram essa ocorrência com frequência. Essa alta concordância entre a observação docente e a autopercepção discente reforça que o uso inadequado do celular se tornou um obstáculo significativo e onipresente ao processo de ensino-aprendizagem na ECIT Advogado Nobel Vita.

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o uso inadequado do celular durante as aulas na ECIT Advogado Nobel Vita, em Coremas-PB, exerce impacto significativo sobre a concentração e o aprendizado dos alunos. A alta prevalência desse comportamento e a predominância da checagem de

mensagens como principal finalidade revelam um padrão de uso que compete diretamente com a atenção dedicada às atividades acadêmicas. Tanto os estudantes quanto os professores reconheceram que essas práticas afetam negativamente a dinâmica de ensino e a gestão da sala de aula, confirmando a necessidade de intervenções pedagógicas e institucionais.

A pesquisa oferece contribuições em três níveis distintos. No plano pedagógico, fornece evidências para o planejamento de aulas que minimizem distrações e promovam maior engajamento, sugerindo a adoção de metodologias ativas e estratégias de integração intencional do celular no processo de aprendizagem. No nível institucional, apoia a formulação ou revisão de normas internas e programas de formação docente e discente voltados à cidadania digital, autorregulação e uso ético da tecnologia. No nível de política educacional, oferece um retrato situado do fenômeno, permitindo dialogar com diretrizes e orientações nacionais sobre a integração tecnológica responsável no ensino público.

Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar: (i) variações no uso inadequado do celular em função de série, curso ou turno escolar; (ii) a relação entre frequência de uso indevido e indicadores objetivos de desempenho acadêmico; (iii) a eficácia de intervenções específicas, como contratos de atenção, metodologias ativas e uso pedagógico estruturado do celular, utilizando delineamentos quase-experimentais; e (iv) o papel do clima de sala de aula e das normas sociais percebidas na regulação do uso dos dispositivos.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. PISA: uso excessivo de dispositivo digital afeta desempenho de alunos. Agência Brasil, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/pisa-uso-excessivo-de-dispositivo-digital-afeta-desempenho-de-alunos>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Lei nº 15.100, de 2025. Restringe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2014.
- EDUCAÇÃO UOL. Oito em cada dez alunos se distraem com celular em aula de matemática, diz Pisa. UOL Educação, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/05/uso-celular-desempenho-alunos-matematica-pisa-2022.htm>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KUHN, D.; PEASE, M. The skills of argument. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2015.
- NUNES, K. V. M. et al. Dependência de smartphones e saúde mental: uma revisão integrativa. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 12, n. 32, p. 207-225, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69812>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- OECD. Programme for International Student Assessment (PISA) 2022 Results. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- PLATÃO. A república. [2006]. [Local]: [Editora], 2006. Tradução de [Nome do tradutor].
- RAVIZZA, S. M.; UITVLUGT, M. G.; FENN, K. M. Media multitasking and memory: Differences in working memory and long-term memory. Psychonomic Bulletin & Review, 2017.
- SANA, F.; WESTON, T.; CEPEDA, N. J. Laptop multitasking hinders classroom learning for both users and nearby peers. Computers & Education, 2013.

SWELLER, J. Cognitive load during problem solving: Effects on learning. *Cognitive Science*, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). Estudo da UFLA associa o vício em smartphones a transtornos mentais como depressão e ansiedade. *Ciência UFLA*, 12 set. 2023. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/reportagens/saude/1031-estudo-da-ufla-associa-o-vicio-em-smartphones-a-transtornos-mentais-como->. Acesso em: 16 ago. 2025.